

PARADESPORTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SISTEMATIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Silmara Novais Rocha ¹
Janaila dos Santos Silva ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a sistematização de uma experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado IV, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas. A pesquisa teve como objetivo compreender as possibilidades de inserção do paradesporto nas aulas de Educação Física e refletir sobre as práticas inclusivas no contexto escolar. A escolha do tema fundamenta-se na necessidade de ampliar o debate sobre a inclusão e a acessibilidade, considerando que o paradesporto ainda é pouco abordado nas práticas pedagógicas. Essa lacuna reduz as oportunidades de vivência esportiva para estudantes com deficiência e limita o desenvolvimento de atitudes inclusivas entre os demais alunos.

O estudo está ancorado em autores como Saviani (2008), que propõe o método da práxis social, e no Coletivo de Autores (1992), que defende uma Educação Física pautada na cultura corporal e na transformação social. Segundo Fraga e Silva (2024), o paradesporto é uma ferramenta educativa potente, capaz de fomentar empatia, respeito e cooperação, valores essenciais à formação integral dos estudantes.

Dessa forma, o objetivo geral foi sistematizar a experiência de estágio com foco no paradesporto, e os objetivos específicos foram: (1) analisar as percepções dos estudantes sobre o paradesporto e inclusão; (2) refletir sobre os desafios estruturais e pedagógicos; e (3) propor práticas inclusivas nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, silmara.rocha@arapiraca.ufal.br;

² Profª. Dra. da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, janaila.silva@arapiraca.ufal.br.



A pesquisa, de natureza qualitativa, adotou a metodologia de sistematização de experiências descrita por Holliday (2006), que propõe a reconstrução crítica do processo vivido. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados o projeto de intervenção e o relatório final do Estágio Supervisionado IV. O campo de atuação foi uma escola pública estadual de Arapiraca–AL, envolvendo uma turma de 46 estudantes do 2º ano do Ensino Médio.

As aulas foram planejadas e executadas com base na abordagem Crítico-Superadora (Coletivo de Autores, 1992) e no método da práxis social (Saviani, 2008), organizadas em cinco momentos: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e retorno à prática social. A principal intervenção envolveu a vivência prática da modalidade “vôlei sentado”, como estratégia pedagógica para discutir inclusão e acessibilidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O paradesporto é uma prática esportiva voltada a pessoas com deficiência física, intelectual, visual ou múltipla, promovendo participação ativa e igualdade de oportunidades. No contexto escolar, vai além da competição, assumindo papel pedagógico e social ao incentivar inclusão, respeito às diferenças e consciência sobre acessibilidade (SANTANA; SOARES, 2022).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) garante a participação plena de todos os alunos na escola, e o paradesporto se apresenta como estratégia concreta de inclusão, contribuindo para o desenvolvimento integral de estudantes com ou sem deficiência (FRAGA; SILVA, 2024). Apesar disso, ainda é pouco abordado nas escolas, revelando lacunas na formação docente e na infraestrutura escolar.

A Educação Física, como expressão da cultura corporal do movimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992), deve articular teoria e prática de forma reflexiva, promovendo valores éticos, empatia e cooperação. A perspectiva histórico-crítica de Saviani (2008) sustenta o método da práxis social, que conecta experiências dos alunos aos conteúdos escolares, transformando a Educação Física em espaço de inclusão.



Estudos indicam que o esporte adaptado favorece o desenvolvimento motor, cognitivo e social, além de sensibilizar alunos sem deficiência sobre barreiras enfrentadas por colegas, fortalecendo cidadania e solidariedade (ANTUNES, 2020; RIBEIRO, 2009). Assim, a inserção do paradesporto na Educação Física efetiva a educação inclusiva e amplia o papel da escola como espaço de convivência, respeito e formação humana, sendo necessário implementar práticas pedagógicas planejadas e socialmente comprometidas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram o desconhecimento dos estudantes em relação ao paradesporto e às modalidades adaptadas. A vivência prática com o vôlei sentado despertou reflexões sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência e promoveu empatia e respeito às diferenças. Houve mudança na percepção dos alunos quanto à importância da inclusão e à relevância de práticas corporais acessíveis.

Além disso, constatou-se a carência de infraestrutura adequada para as aulas de Educação Física, a segregação entre teoria e prática e a falta de autonomia docente para selecionar conteúdos.

Ainda assim, o envolvimento dos estudantes e o interesse demonstrado durante as atividades indicaram que a inserção do paradesporto é viável e pedagógica, desde que haja planejamento e sensibilização do corpo escolar. Esses achados confirmam a necessidade de políticas públicas e formações continuadas que fortaleçam a prática docente inclusiva, conforme apontam Ribeiro (2009) e Antunes (2020), ao destacarem a importância da educação física adaptada no desenvolvimento motor, social e cognitivo dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência sistematizada permitiu compreender que o paradesporto é uma ferramenta pedagógica transformadora, capaz de ampliar o olhar dos alunos sobre acessibilidade e diversidade. A metodologia da práxis social contribuiu para uma aprendizagem crítica, integrando teoria e prática. Apesar das limitações estruturais e da



evasão estudantil, observou-se que a abordagem foi bem recebida e promoveu mudanças significativas nas percepções dos estudantes. Conclui-se que a inserção do paradesporto nas aulas de Educação Física deve ser estimulada de forma contínua, com apoio institucional e formação adequada dos docentes, visando à construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Formação de Professores, Inclusão, Educação Física Adaptada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me abençoar e conduzir na jornada acadêmica, à Universidade Federal de Alagoas, à professora orientadora Profa. Dra. Janaila dos Santos Silva e à escola campo de estágio pela oportunidade de aprendizado e acolhimento. A experiência foi essencial para minha formação docente e para o fortalecimento do compromisso com uma educação inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. M. (2020). O esporte adaptado na escola: reflexões a partir da produção acadêmica nacional. *e-Mosaicos*, 9(20), 30-42. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2020.42690>. Acesso em: 23 out. 2024.

BRASIL. **LEI Nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FRAGA, R.; SILVA, T. O paradesporto e a inclusão nas aulas de Educação Física: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 115-129, 2024.

HOLLIDAY, O. J. *Para sistematizar experiências*. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

MINISTÉRIO DO ESPORTE (Brasil). *Paradesporto e inclusão escolar: diretrizes e políticas públicas para o esporte adaptado*. Brasília: Ministério do Esporte, 2025.



OLIVEIRA, J. R. *Educação Física Adaptada: princípios e práticas inclusivas*. São Paulo: Phorte, 2019.

RIBEIRO, Sônia Maria. **O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

SANTANA, Valdinei Matias; SOARES, Evaldo Júlio Ferreira. Esportes adaptados e inclusão nas aulas de educação física. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 22, p. e12108-e12108, 2022.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: História e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações** 8a ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

